

# **FUMANTES ADVERTIDOS?! O DISCURSO CIENTÍFICO NAS EMBALAGENS DE CIGARRO**

## **SMOKERS WARNED!? THE SCIENTIFIC DISCOURSE ON CIGARETTE PACKS**

Lucas Barbará Guillande (Santa Maria/RS/Brasil) (lucguill@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Propaganda; Advertências Sanitárias; Discurso Científico.

**Keywords:** Propaganda; Sanitary Warnings; Scientific Discourse.

O discurso científico contido nas advertências sanitárias assinadas pelo Ministério da Saúde nos versos das embalagens de cigarro e como ele é percebido por jovens universitários fumantes são o ponto principal desse trabalho. Assim, buscou-se, por meio de entrevistas semi-abertas com jovens fumantes universitários de Santa Maria, suas percepções quanto à simbologia atribuída ao ato de fumar e quanto ao discurso de tais advertências a fim de verificar a eficácia destas propagandas anti-fumo frente a este público que, por ser jovem, ainda não padece dos malefícios estritamente biologicistas presentes nas advertências. Foram realizadas dez entrevistas, que apontam que todos os entrevistados iniciaram o fumo quando menores de idade.

Para o Ministério da Saúde, as embalagens de cigarro “são consideradas um produto ‘crachá’, ‘emblema’ ou ‘símbolo’, pois permanecem 24 horas por dia com os fumantes, constantemente expostas, funcionando como veículo de propaganda” (BRASIL, 2008, p. 46), tanto da marca do cigarro quanto das advertências sanitárias que ocupam um dos lados das embalagens. Por isso, o discurso científico das advertências sanitárias nos invólucros do produto é tão importante para a divulgação de mensagens anti-fumo.

## **1 Embalagens de cigarro: um meio de comunicação**

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista e dos novos modos de comercialização, as embalagens acabaram adquirindo novas funções, que, de acordo com Mestriner (2002), podem ser classificadas como:

Funções primárias: Conter/proteger, transportar;

Econômicas: Valor e custo da produção, matéria-prima;

Tecnológicas: Sistemas de acondicionamento;

Mercadológicas: informar, despertar o desejo de compra, vencer a barreira do preço;

Conceituais: formar conceito sobre o fabricante e a marca, agregar valor ao produto;

Comunicação e marketing: suporte de ações promocionais;

Sociocultural: expressão da cultura de empresas e países;

Meio ambiente: lixo urbano, reciclagem/tendência mundial.

O Ministério da Saúde reconhece que os invólucros de cigarro têm função de meio de comunicação, tanto que obriga os fabricantes a divulgar advertências sanitárias nos mesmos. A indústria do fumo também se dá conta disso e aproveita para inovar em suas embalagens, a fim de deixá-las cada vez mais atrativas para o público.

## **2 Advertências sanitárias**

Para confrontar com os apelos estéticos das embalagens de cigarro, as atuais advertências inovam na distribuição das informações quando comparadas às anteriores. Trazem uma chamada apelativa; logo abaixo a imagem que ilustra sentido e, abaixo dela, a advertência do Ministério da Saúde e o número do Disque Pare de Fumar em destaque. As mensagens do grupo atual são:

1. VÍTIMA DESTE PRODUTO. O Ministério da Saúde adverte: Este produto intoxica a mãe e o bebê, causando parto prematuro e morte.
2. GANGRENA. O Ministério da Saúde adverte: O uso deste produto obstrui as artérias e dificulta a circulação de sangue.
3. MORTE. O Ministério da Saúde adverte: O uso deste produto leva a morte por câncer de pulmão e enfisema.
4. INFARTO. O Ministério da Saúde adverte: O uso deste produto causa morte por doenças do coração.
5. FUMAÇA TÓXICA. O Ministério da Saúde adverte: Respirar a fumaça deste produto causa pneumonia e bronquite.
6. HORROR. O Ministério da Saúde adverte: Este produto causa envelhecimento precoce da pele.
7. PRODUTO TÓXICO. O Ministério da Saúde adverte: Este produto contém substâncias tóxicas que levam ao adoecimento e à morte.
8. SOFRIMENTO. O Ministério da Saúde adverte: A dependência da nicotina causa tristeza, dor e morte.
9. IMPOTÊNCIA. O Ministério da Saúde adverte: O uso deste produto diminui, dificulta ou impede a ereção.
10. PERIGO. O Ministério da Saúde adverte: O risco de derrame cerebral é maior com o uso deste produto (BRASIL, 2008, p. 37-46).

As imagens da atual fase das advertências também inovam e possuem um grande diferencial quanto às fases anteriores; elas são montadas com computação gráfica, possuem cores e tons mais fortes, porém pendem para um surrealismo, pois

as imagens são chocantes não por serem um traço do real, mas sim por uma estrutura construída. E, por isso, falsa [...]. Evidentemente, por mais cigarros que se possa fumar, ninguém vai ter guimbas acesas dentro do peito durante uma operação do miocárdio. Logo, a campanha abandona a busca por uma imagem que mostre as mazelas a que os usuários de tabaco estão sujeitos para produzir um efeito de impacto através de um jogo de imagens quase lúdico (ZANOTTI; GOVEIA, 2009, p. 10).

Portanto, a atual fase das advertências sanitárias com o uso de imagens ilustrativas busca novos sentidos ao utilizar mais cores, novas táticas de tratamento de imagem e de apelo.

### **3 Considerações finais**

Para captar as percepções dos dez entrevistados quanto suas vivências como fumantes e suas impressões sobre as advertências sanitárias, foram realizadas entrevistas semi-abertas com questões de cunho pessoal (em que

situações costuma fumar, benefícios e malefícios notados em si com o uso do cigarro) e quanto às advertências, onde apenas foi solicitado que expusessem suas impressões sobre as advertências.

As percepções dos jovens fumantes entrevistados, todos estes universitários, levam a discussão quanto à eficácia das atuais advertências sanitárias contidas no verso das carteiras de cigarro, pois todos os entrevistados encontraram mais benefícios do que malefícios em fumar, sendo ainda poucos os que alegaram algum malefício.

Todos os entrevistados iniciaram o fumo quando menores de idade, constatando que o desejo de libertar-se da infância e em ser aceito pelos grupos sociais de convívio reflete diretamente no ingresso ao fumo.

Para o público pesquisado, fumar está incutido no cotidiano em momentos de prazer (festas, cafés, enquanto bebem, após comerem, etc.), e seus malefícios não são sentidos em proporção aos que lhes são apresentados nos discursos das advertências.

Os malefícios mais apontados foram o incômodo causado pelo cheiro do cigarro e a falta de fôlego ou cansaço, malefícios não explorados nas atuais advertências. Foram encontrados vários benefícios psicológicos em fumar, todos estes facilmente desmistificáveis, porém não contemplados ou desmentidos nos discursos das advertências sanitárias.

Nenhum entrevistado utilizou a palavra "morte" relacionada ao cigarro, a mais recorrente nas atuais advertências.

As advertências não exercem nos jovens fumantes desejo de abandonar o fumo. Todos os entrevistados alegaram saber dos malefícios do cigarro e mesmo assim não se sentem intimidados por eles.

Dadas estas informações, é conclusivo que não há relação direta entre as percepções dos fumantes acerca do ato de fumar e as advertências sanitárias contidas no verso das embalagens de cigarro, o que torna tal discurso pouco impactante frente a este público.

O discurso das advertências sanitárias centrado em especificidades biologicistas, quase como um discurso médico, não causa o impacto de choque ou aversão desejado pelo Ministério da Saúde de parte dos participantes da pesquisa. O discurso em tom científico, portanto, nem sempre tem resultados positivos, por mais legitimado que seja. É preciso adequar o discurso para diferentes públicos e, em alguns casos, a legitimação pela ciência nem sempre será a mais eficaz.

## **Referências**

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE / INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Advertências sanitárias nos produtos de tabaco 2009*, 2008.

MESTRINER, F. *Design de embalagem: curso básico*. São Paulo: Makron Books, 2002.

ZANOTTI, G.; GOVEIA, F. *Análise das imagens antitabagistas em embalagens de cigarros no Brasil*. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Curitiba, 2009.